



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS – CCHSTL,  
*CAMPUS AÇAILÂNDIA*  
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA

**MAYRA RODRIGUES DOS SANTOS  
RAQUEL DO NASCIMENTO SILVA**

**LETRAMENTO LITERÁRIO: A UTILIZAÇÃO DA OBRA *AUTO DA  
COMPADECIDA*, DE ARIANOSUASSUNA COMO FERRAMENTA AUXILIAR  
NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS COM ALUNOS DA 2 SÉRIE DO  
ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE ENSINO PROFESSOR ANTÔNIO CARLOS  
BECKMAN EM AÇAILÂNDIA-MA**

Açailândia-MA  
2023





Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

**MAYRA RODRIGUES DOS SANTOS  
RAQUEL DO NASCIMENTO SILVA**

**LETRAMENTO LITERÁRIO: A UTILIZAÇÃO DA OBRA *AUTO DA  
COMPADECIDA*, DE ARIANOSUASSUNA COMO FERRAMENTA AUXILIAR  
NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS COM ALUNOS DA 2 SÉRIE DO  
ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE ENSINO PROFESSOR ANTÔNIO CARLOS  
BECKMAN EM AÇAILÂNDIA-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Açailândia-Ma como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

**Orientador:** Prof. Me. Remy Pereira de Sales

Açailândia-MA  
2023



S2371

Santos, Mayra Rodrigues dos

Letramento literário: a utilização da obra auto da compadecida, de Ariano Suassuna como ferramenta auxiliar na formação de leitores críticos com alunos da 2ª série do ensino médio do centro de ensino professor Antônio Carlos Beckman em Açailândia-MA / Mayra Rodrigues dos Santos. – Açailândia: UEMASUL, 2023.  
53 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras Português) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2023.

Orientador: Prof. Me. Remy Pereira de Sales

1. Auto da compadecida. 2. Letramento literário. 3. Ensino médio. I. Silva, Raquel do Nascimento. II. Título.

CDU 028.6:82



**MAYRA RODRIGUES DOS SANTOS  
RAQUEL DO NASCIMENTO SILVA**

**LETRAMENTO LITERÁRIO: A utilização da obra *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna como ferramenta auxiliar na formação de leitores críticos com alunos da 2 série do Ensino Médio do Centro de Ensino Professor Antônio Carlos Beckman em Açailândia-Ma.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus Açailândia-Ma* como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Aprovado em: 23 / 06 / 2023

**BANCA EXAMINADORA**



**Prof. Me. Remy Pereira Sales (Orientador)**

Mestre em Letras

Universidade Estadual da Região Tocantina do Ma

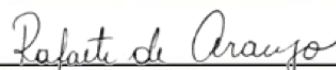


Documento assinado digitalmente

REMY PEREIRA DE SALES

Data: 03/07/2023 11:38:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



**Profa. Esp. Rafaete de Araujo**

Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão



Documento assinado digitalmente

RAFAETE DE ARAUJO

Data: 03/07/2023 16:09:47-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



**Profa. Ma. Laiza Rodrigues Oliveira**

Mestra em Letras

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão



Documento assinado digitalmente

LAIZA RODRIGUES OLIVEIRA

Data: 04/07/2023 09:05:54-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>





## **AGRADECIMENTOS: MAYRA RODRIGUES DOS SANTOS**

À Deus, pela minha vida, e por ajudar a enfrentar meus medos angústias e obstáculos durante a graduação.

Ao querido orientador Remy Sales, pelo os ensinamentos e por ter aceitado a nos orientar.

À minha mãe Claudiane e ao meu pai Carlos por sempre acreditarem no meu potencial e pelo incentivo e apoio que foram de suma importância durante esses anos.

À minha amiga e colega de pesquisa Raquel por nunca soltar minha mão e sempre ajudar com seu conhecimento, e que através de pequenos gestos fazia com que eu me sentisse uma pessoa especial, tornando essa jornada mais leve.

À minha filha, que mesmo com tão pouco tempo de vida me fez mais forte fazendo acreditar que eu seria capaz de conquistar meus objetivos e que futuramente ela sinta orgulho da jornada de sua mãe, apesar de tantos desafios e madrugadas de estudos, ela saiba que foi a maior responsável em fazer com que eu não desistisse.

Ao meu amado esposo Erickes, que durante os momentos de desânimos semprebuscou me manter mais segura usando palavras de ânimo para que eu pudesse renovar minhas energias, durante a maternidade nunca largou minha mão, cumprindo com suas devidas obrigações como pai, apesar das dificuldades me fazia sentir a pessoa mais inteligente do mundo.

A todos da escola Beckman que nos receberam de braços abertos oferecendo suporte necessário para que pudéssemos realizar a pesquisa. Aos alunos e alunas por terem colaborado com as atividades durante o projeto.

Por fim, a UEMASUL e a turma 2018.2 por ricas experiências de estudo e a oportunidade de poder conhecer pessoas incríveis na qual levarei para o resto da vida.





## **AGRADECIMENTOS: RAQUEL DO NASCIMENTO SILVA**

Primeiramente a Deus por cuidar de todos os detalhes sempre, mesmo quando eu descreditei, Ele estava lá e não me deixou desistir.

Ao professor Remy, por quem tenho apreço inestimável e que aceitou de bom grado nos orientar nesta caminhada.

Aos meus pais, João e Cleia, que sempre zelaram pela minha educação e nesse momento me apoiaram mais ainda, especialmente minha mãe que me ajudou a cuidar do meu filho, Samuel, que chegou nesse período a quem também agradeço por me dar ainda mais força para conquistar meus objetivos.

Ao meu irmão Ruan, que em todos os momentos me apoia e torce da primeira fila. Ao meu esposo, por me apoiar e compreender os motivos da minha ausência.

À minha queridíssima orientadora de pesquisa PIBIC, Sônia Maria Nogueira por me ensinar tanto, não só nas pesquisas, mas na vida.

À minha amiga e parceira de trabalho Mayra Rodrigues que foi crucial para o sucesso desse trabalho.

À escola Beckaman que nos recebeu de braços abertos oferecendo suporte necessário para que pudéssemos realizar a pesquisa e a todos os alunos da 2 série por terem colaborado com as atividades durante a aplicação da proposta.

E por fim, à Uemasul e à turma 2018.2 por me permitirem ser uma pessoa melhor tanto pessoal, quanto profissionalmente.





## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo utilizar a obra “Auto da Compadecida” de Ariano Suassuna como fonte de discussões para problemas sociais a fim de despertar o interesse dos alunos do Ensino Médio para a leitura crítica de obras regionais, analisar e compreender a importância que tem a obra literária trabalhada na sala de aula. Cujas metodologias se deu a partir de um estudo de pesquisa bibliográfica e de campo realizada no Centro de Ensino Professor Antônio Carlos Beckman em Açailândia-MA. Diante disso, a presente pesquisa deu-se pela observação durante o período de estágio supervisionado no Ensino Médio, no qual percebeu-se a dificuldade dos alunos em atividades relacionadas à interpretação textual em associação com a realidade e problemas sociais. A leitura e escrita são habilidades básicas e cada vez mais necessárias para o desenvolvimento humano, tanto no meio acadêmico quanto para o mercado de trabalho. É sabido que, o hábito da leitura pode ajudar no desenvolvimento cognitivo, formação do senso crítico, enriquecimento do vocabulário, além de, exercitar a imaginação fazendo que os indivíduos passem a agir e pensar de acordo com os acontecimentos em sua realidade, sabendo reivindicar seus direitos enquanto cidadãos, nesse sentido, a literatura pode ser considerada uma forma de representação, e quanto mais alunos leitores forem formados a sociedade será mais crítica e pensante, aprendendo a escolher seus governantes de forma justa e consciente buscando por melhorias e compreendendo a importância da educação para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Para desenvolvimento desta pesquisa utilizouse como referencial teórico autores da área da educação que possuem pesquisas na área de literatura e letramento como Piaget (1999), Candido (2000), Zilberman (2008), Cosson (2009), Soares (2012), Soares (2017), e Silva (2022).

**Palavras-chaves:** Auto da Compadecida. Letramento Literário. Ensino Médio. Leitura e Escrita.





## ABSTRACT

This research aims to instigate the habit of reading through the work 'O Auto da Compadecida' by Ariano Suassuna as a source of discussions on social problems. The goal is to generate interest among high school students for critical reading of regional works, to analyze and understand the importance of literary works in the classroom. The methodology used in this research involved bibliographic and field research conducted at Centro de Ensino Professor Antonio Carlos Beckman in Açailândia/MA. During the supervised internship period at the high school, it was observed that students faced difficulties in interpreting texts in relation to reality and social problems. Reading and writing are essential and necessary skills for human development, both in academia and in the job market. It is known that cultivating a reading habit can contribute to cognitive development, the formation of critical thinking, vocabulary expansion, and the exercise of imagination, thereby encouraging individuals to act and think in line with the events in their realities. Literature, in this context, can be considered a mean of representation, and through increased reading, society can become more critical and thoughtful, learning how to choose their leaders in a fair and conscientious manner, seeking improvements and understanding the importance of education for societal development. The theoretical framework of this research draws upon authors in the field of education who have conducted studies in literature and literacy, such as Piaget (1999), Candido (2000), Zilberman (2008), Cosson (2009), Soares (2012), Soares (2017), and Silva (2022).

**Key-words:** Auto da Compadecida, literary literacy, high school, Reading and writing.





## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1-</b> Quantidade de alunos e alunas que gostam de ler obras literárias .....	38
<b>Gráfico 2-</b> Quantidade de pais dos estudantes que possuem hábito de leitura .....	39
<b>Gráfico 3-</b> Quantidade de alunos que tinha conhecimento sobre a obra literária de Ariano ..	40
<b>Gráfico 4-</b> Quantidade de aluno se alunas que conhecia a obra fílmica .....	41
<b>Gráfico 5-</b> Quantidade de livros lidos durante o Ensino Médio .....	42
<b>Gráfico 6-</b> Nomes de obras citadas .....	43
<b>Gráfico 7-</b> Quantidade de alunos e alunas que consideram a obra literária boa .....	44
<b>Gráfico 8-</b> Quantidade de alunos e alunas que gostam da obra fílmica .....	45





## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 ASPECTOS RELEVANTES NA HISTÓRIA DO ENSINO DE LITERATURA NO BRASIL</b> .....	14
<b>2.1 Processo histórico da literatura na educação brasileira</b> .....	14
<b>2.2 Pressuposto histórico da definição do termo Letramento</b> .....	19
<b>2.3 Por um conceito de Letramento Literário</b> .....	20
<b>2.3.1 Os benefícios do Letramento Literário</b> .....	21
<b>3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE OBRA LITERÁRIA NO ENSINO</b> .....	23
<b>3.1 Auto da Compadecida: o regionalismo na sala de aula</b> .....	25
<b>3.2 Apresentação do ambiente <i>locus</i></b> .....	26
<b>3.3 Perfil geral da turma</b> .....	28
<b>4 AUTO DA COMPADECIDA COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO</b> .....	30
<b>4.1 Uma leitura crítica e reflexiva da obra</b> .....	30
<b>4.2 Incentivo à leitura e discussões sociais</b> .....	33
<b>4.3 Estratégias utilizadas</b> .....	34
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS</b> .....	36
<b>5.1 Instrumento para análise de dados</b> .....	36
<b>5.2 Verificando amostra das respostas coletadas</b> .....	37
<b>5.3 Resultados alcançados</b> .....	46
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	48
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	49
<b>APÊNDICES</b> .....	51



## 1 INTRODUÇÃO

O estudo de métodos que contribuam para o desenvolvimento da educação é de suma importância para o desenvolvimento de uma ação. Para isto, é necessário conhecer o perfil do público em que se pretende realizar a intervenção. Esta pesquisa apresenta dados coletados durante projeto de intervenção pedagógica aplicado na turma de 2º ano do ensino médio, que mostram os resultados dos questionamentos sobre o nível de leitura dos alunos, bem como as discussões sobre principais temas discutidos na obra literária “Auto da Compadecida” de Ariana Suassuna e a obra fílmica baseada na mesma, apresentando a importância da leitura, uma vez que se acredita que a literatura é capaz de contribuir para o letramento literário

e social de um indivíduo, de modo que este passe a fazer participações efetivas e positivas na sociedade.

Para desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se como referência teórica alguns autores da área da educação que possuem pesquisas na área de literatura e letramento como Piaget (1999), Candido (2000), Zilberman (2008), Cosson (2009), Soares (2012), Soares (2017), e Silva (2022).

Instigar o hábito de ler em alunos, especificamente do ensino médio no caso deste projeto, é de fundamental importância para a construção e desenvolvimento destes jovens enquanto indivíduos críticos e pensantes dentro da sociedade. Tendo em vista, que se trata de alunos que estão em processo de formação e estão em fase de preparação para ingressar no ensino superior, é essencial que se faça um trabalho voltado para as questões sociais com esses jovens, uma vez que, no meio acadêmico superior é frequente a reflexão sobre os processos de (des) construção da sociedade. Portanto, é indispensável que além de indivíduos leitores a escola forme indivíduos letrados, capazes de utilizar a leitura e a escrita para atender demandas do meio em que vivem.

Contudo, dentro do âmbito educacional ler é uma atividade considerada pelos alunos enfadonha ou cansativa, fato que para muitos estudiosos é um ponto de interrogação. Estes buscam compreender o que leva os alunos a desmotivação. Em uma pesquisa sobre o que as crianças não gostam na escola, Lara (1987) expõe que, na visão do aluno a escola é um mundo de impossibilidades de escolha, pois alguém já escolheu tudo por eles, desde o que vestir para ir à escola até o que e como vão aprender. Nisto, o aluno encontra-se sem espaço para exercitar



a criatividade e a imaginação, portanto o desânimo para cumprir a rotina escolar é inevitável. Tal situação é persistente, visto que da data da pesquisa até os dias atuais ocorreram poucas mudanças relacionadas a esse aspecto.

O texto literário, por ter diversidade de estilos e linguagens, pode proporcionar o contato entre o aluno e a leitura em uma experiência diferente do que muitos estão acostumados dentro da sala de aula. Além disso, algumas obras literárias, tanto as clássicas quanto as contemporâneas possuem adaptações fílmicas que o professor pode correlacionar para gerar discussões e ajudar os alunos a construir sentidos, instigando ao mesmo tempo o desejo pela leitura. Os jovens estão cada dia mais conectados aos recursos tecnológicos de comunicação, inserir tais recursos no planejamento e aplicação das atividades contribui para deixar alguns conteúdos menos enfadonhos sob o olhar dos educandos.

Nessa perspectiva, o hábito de leitura só poderá se concretizar quando esta deixar de ser uma atividade vista pelos os alunos como obrigatória e tornar-se uma atividade agradável. Em uma afirmação de Vargas (2009) compreende-se que para a leitura se tornar um hábito ela deve ser prazerosa. E é nesse intuito que a diversidade do material disponibilizado pela literatura pode ajudar os estudantes a filtrarem seus estilos de leitura tornando-se de fato alunos leitores, conhecedores do próprio gosto, todavia capazes de compreender textos que estejam fora de sua preferência literária.

Esta pesquisa justifica-se por ser imprescindível formar estudantes leitores que sintam prazer na leitura, e que consigam compreendê-la e analisá-la de forma crítica, considerando aspectos que envolvam o meio social, cultural, econômico e religioso. Visto que, A sociedade necessita cada vez mais de indivíduos letrados que possam em um texto fazer relação com questões do cotidiano de forma crítica, além de organizar opiniões com base na leitura, tornando-se um ser autônomo e ativo que pensa de forma crítica, para isto, o estudante precisa praticar a leitura não só no âmbito escolar, mas também em diferentes ambientes.

Tomou-se como objeto de estudo a prática de leitura de gêneros literários, para isso, utilizou-se Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna como ferramenta auxiliar na formação de leitores críticos, e como público alvo os alunos do Ensino médio, especificamente de turmas do 2º ano do Centro de Ensino Professor Antônio Carlos Beckman. Haja vista, que a prática da leitura é imprescindível para o desenvolvimento crítico, e crescimento dentro e fora do âmbito educacional, fazendo com que esses estudantes possam ter domínio das habilidades leitoras bem como o exercício da interpretação textual.



Em síntese, esta pesquisa atuou dentro da área de Linguagens, no letramento literário visando alcançar a prática da leitura significativa pelos alunos do 2º ano do ensino médio, visto que esses alunos estão em fase de preparação para o ingresso na universidade, ambiente que requer do aluno habilidade de desconstruir e reconstruir ideias com base em leituras, e da reflexão em torno de fatores que cercam a sociedade.

Esta pesquisa foi organizada em capítulos, logo após a introdução o capítulo dois inicia a discussão sobre o percurso histórico da literatura no ensino brasileiro, como também o pressuposto histórico para que chegasse na definição do termo Letramento, além disso, a importância do letramento literário para a sociedade. No terceiro capítulo discorre sobre a importância que a literatura tem no ensino médio, apresenta ainda, o ambiente da escola em que a pesquisa foi desenvolvida e a importância de se trabalhar o regionalismo na sala de aula.

O capítulo quatro apresenta o desenvolvimento da aplicação do Projeto de Intervenção pedagógica na turma de 2º ano, bem como as estratégias aplicadas para incentivar a leitura crítica dos alunos utilizando a obra de Ariano Suassuna. Por fim, o capítulo cinco detém-se a análise dos dados coletados de acordo com os questionamentos feitos em sala de aula durante a aplicação da proposta.



## 2 ASPECTOS RELEVANTES NA HISTÓRIA DO ENSINO DE LITERATURA NO BRASIL

Este capítulo detém-se em discorrer sobre os avanços no ensino de Literatura no Brasil, o processo de definição do termo letramento, em seguida, expõe-se alguns conceitos teóricos sobre o Letramento Literário, além dos benefícios do mesmo para o estudante.

### 2.1 Processo histórico da literatura na educação brasileira

Candido (2000) situa o surgimento da correlação da literatura com a sociedade a partir do século XVIII, quando finalmente começaram a compreender que a literatura fazia parte da expressividade de ações do ser humano dentro da sociedade, o autor então afirma que “talvez tenha sido Madame Staél, França, quem primeiro tenha formulado a verdade de que a literatura é também um produto social, exprimindo condições de cada civilização” (2000, p.23). Com isso, os estudos sobre a literatura foram se aprofundando e se tornando cada vez mais concretos. No Brasil, a educação sofreu no período entre as décadas de sessenta e oitenta com a atuação do regime militar na sociedade brasileira, períodos pelos quais a sociedade passou por intensa repressão e muitos já não aguentavam mais o governo autoritário. A virada de chave do ensino de literatura no Brasil ocorreu neste período, pois a intensificação de estudos sobre o tema fazia expandir as discussões sobre a importância de se trabalhar a literatura na escola. Zilberman (2009) afirma que foi durante essas décadas que ocorreu a descompressão do regime militar, período em que a insatisfação dominava a população e as discussões sobre a leitura dentro do âmbito educacional começavam a ganhar força.

Somente três décadas depois do golpe, que culminou na ditadura militar, que aconteceu a redemocratização política com seu ápice na década de 80. Sobre esta época Lara (1987) relata que, a década de 80 trouxe muitas mudanças para a área educacional, o interesse pela educação tinha se reacendido em nível nacional, e foi nesse cenário que ocorreu a 1ª Conferência Brasileira de Educação, e finalmente a imprensa começou a denunciar os percalços do ensino público.

Depois disto, o ensino passou por várias reformulações, com marcos importantes com a aprovação da Lei nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's em 1998 e mais recentemente em 2017 a Base



Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses documentos regem o modelo de ensino instaurado atualmente no Brasil.

Para compreender o que é, e usufruir plenamente da literatura, o aluno necessita de habilidades leitoras que vão além do ser alfabetizado. É fato que a leitura é uma atividade que sempre esteve presente na vida do ser humano desde o nascimento até o último dia de sua vida. Existem várias formas de leitura, entre elas a Leitura Visual, em que o indivíduo consegue interpretar ou repassar uma informação através dos usos de imagens e figuras, o homo sapiens, por exemplo, decodificavam nas pinturas as informações que presentes nas pedras a fim de se comunicar.

Além disso, outro exemplo são as histórias em quadrinhos que fazem uso de figuras como forma de intensificar a história proporcionando uma melhor compreensão para o leitor, no dia a dia, o indivíduo encontra diversas informações expressas por imagens, como as placas de trânsito. Este é também um exemplo de leitura não verbal, em que não há necessidade de palavras para se transmitir uma ideia. A Leitura literal é aquela em que o leitor não tem a preocupação em discutir o que está lendo ou acrescentar uma ideia.

Ademais, tem a Leitura Mecânica, muito comum no cotidiano, ocorre quando o indivíduo não tem interesse de compreender o assunto do texto, sendo realizada de forma automática e involuntária. Além dessas, a Leitura Oral expressada através do uso das cordas vocais lidas em voz alta. Em seu oposto a Leitura Silenciosa é bastante utilizada nas escolas e meio acadêmico a fim de que os alunos leiam individualmente sem fazer barulho e de forma organizada.

Outro tipo, muito utilizado no ensino médio e no meio acadêmico é a Leitura Rápida, que ocorre quando a pessoa se concentra somente em pontos mais relevantes do texto, muito utilizada em debates ou rodas de conversas, e em contrapartida a esta última há ainda a Leitura Reflexiva ou Compreensiva que tem por objetivo analisar o texto de forma mais cautelosa se concentrando nos detalhes. Por fim, temos a Leitura Inconsciente que acontece quando mesmo sem a pretensão de ler o indivíduo acaba lendo, ocorre muitas vezes com leitura de comerciais.

Com isto, percebe-se que a relação do ser humano com a leitura não é uma atividade nova e nem simples, porém uma atividade recorrente e reinventada com o passar dos anos. Podendo o seu uso de forma habitual fornecer para os indivíduos habilidades como a facilidade de escrever um texto e de interpretar o texto de outro.



Desta forma, entende-se que o aluno que não possui o hábito de ler também não consegue escrever com facilidade. Disto depreende-se que a falta de leitura é um fator limitante para capacidade de interpretação e para o enriquecimento do vocabulário, e isto implica na dificuldade de compreender textos literários que por vezes tem a linguagem mais complexa que a utilizada em textos rotineiros.

Quando o assunto é leitura de texto literário essa discussão torna-se mais relevante à medida que mostra a eficiência do uso do mesmo para o letramento do indivíduo, tanto em relação à leitura e escrita quanto para a vida em sociedade. Mesmo que alguns profissionais subestimem ou menosprezem o texto literário em seu potencial de letrar, usando-os apenas para fins gramaticista são incontestáveis os benefícios ao indivíduo leitor dessas obras.

Como afirma Zilberman (2008) o leitor tende através da leitura, socializar a experiência e relacionar as histórias descritas dentro do texto literário, o compartilhamento dessas ideias pode gerar outras interpretações, além de conhecer outros pontos de vistas e conclusões de outros leitores, tende a discutir os pontos que acharam mais interessantes e suas preferências pela obra. É inegável que quanto mais há leitura, mais fácil se torna para o leitor conseguir definir o seu gosto pelos textos, sobretudo literários.

Para Silva (2022) as obras literárias permitem ao leitor uma visão privilegiada, possibilitando que o mesmo veja as experiências do cotidiano e da realidade a uma certa distância, e assim pode enxergar outras culturas, outras épocas, de modo que se sinta motivado a compreender o mundo além de si, e a própria realidade em que vive.

E sendo métodos educacionais um tema bastante debatido pelos estudiosos como Cosson e Soares, percebe-se que, não existe uma fórmula mágica que possa ser utilizada para reverter o cenário atual de alunos com pouca ou nenhuma vontade de ler literatura. Ademais, buscar métodos que resultem no incentivo à leitura, é cada vez mais necessário, visto que na era digital, existem possibilidades tanto para instigar a leitura quanto para distanciar o aluno dela.

Dessa forma, é necessário explorar estratégias de ensino que possam ajudar a estimular o aluno a ler de uma forma que ele não enxergue a leitura como uma atividade maçante e conteudista, como vem sendo exposta ainda em muitas salas de aulas. O texto literário, neste caso seria uma fonte de ricas experiências para o leitor, além do acesso à críticas e conteúdos históricos, permitindo saber da experiência de outras pessoas como também permite vivenciar a própria experiência. (COSSON, 2014).



Por outro lado, o professor não deve deter-se apenas em atividades dinâmicas de modo aleatório, mas procurar estratégias com essas atividades que atendam ao objetivo que deseja alcançar, sem esquecer de trabalhar o máximo possível a imaginação e o senso crítico do aluno. Nesse sentido Zilberman (2009) diz que o aluno quando lê aciona seu imaginário, em efeito duplo, pois tende a despertar dois sentidos na mente, o lado da imaginação e o lado da vivência comparando com a sua realidade, necessitando de um posicionamento intelectual podendo concordar ou não com o que está lendo.

Os meios tecnológicos podem ser grandes aliados nessa busca de incentivar o gosto pela leitura, principalmente pela praticidade que se tem atualmente em baixar e armazenar obras em um simples equipamento. Lembrando que os jovens estão cada vez mais interessados nas redes sociais, nas séries, e meios audiovisuais que lhes proporcionam conforto, por exemplo, a reprodução de um filme, e é interessante usar o gosto do aluno para mostrar-lhe novas possibilidades de conhecimento, entretenimento, fonte de informação e lazer, tudo isso pode ser proporcionado pela leitura.

Em relação a forma como vem sendo tratada a Literatura no ensino médio, é visto que tem sido apresentada de forma conteudista, mostrando basicamente a formação das escolas literárias, e os importantes nomes da literatura, deixando muitas vezes de lado a importância que a leitura literária tem para a sociedade, uma vez que faz parte da história e retrata as vivências socioculturais de determinada época na sociedade. Em relação ao ensino da literatura brasileira, Cosson (2009) afirma que se limita na exposição dicotômica de estilos de cada época, através de recortes teóricos e dados biográficos de autores e escolas literárias.

O ensino superficial da literatura na educação básica pode estar relacionado à pressa em cumprir o calendário letivo. Dessa maneira, para que tenha maior proveito, primeiramente o professor deve conhecer as características da turma, evidenciando as principais dificuldades bem como a preferência de leitura, para em seguida escolher a melhor obra para ser trabalhada na ocasião, porém muitos professores se limitam na explicação cronológica das escolas literárias e exemplos dos principais autores de cada uma delas e suas características.

Sobre os métodos para desenvolvimento de atividades, vê-se que de modo geral os alunos sempre têm que expor os elementos do enredo levando em consideração a fase literária e cada escola, esse método acaba distanciando e dificultando o processo de instigar a leitura, visto que não revela nada de novo ou de útil para os alunos, ou seja, os alunos quando não



identificam uma finalidade para aquele conhecimento logo não sentem vontade ou necessidade de aprender sobre o conteúdo

Importante pensar na relação que a literatura tem com a educação, pois por muitas vezes o texto literário era e continua sendo usado somente para exercitar a leitura nas séries iniciais e ensino fundamental maior, e com o passar dos anos acaba sendo trabalhada como mais um conteúdo que deve ser aprendido para vestibular ou para o aluno passar de ano, gerando distanciamento entre a literatura e os alunos.

Silva (2022) destaca quatro formas possíveis de se trabalhar a literatura tanto como forma de disciplina como em forma de arte literária, a primeira refere-se ao ensino "através da literatura" em que os textos literários são apenas pretextos para o estudo de conteúdos gramaticais; a segunda trata-se do ensino "sobre literatura", neste o foco está na história da literatura ensinada por meio da sequência de escolas literárias.

Terceira é o ensino "para a literatura" este busca aproximar os alunos das obras literárias de modo a forma-lo como leitor literário, sem abandonar as práticas de escrita literária, ainda que não se tenha intenção de formar um escritor profissional; a quarta e última forma, é o ensino "com literatura" para este método cale-se de obras literárias para a elaboração e desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem, tal como no projeto aplicado nesta pesquisa, em que se constroem dialogicidade entre as obras literárias e diferentes áreas do conhecimento. (SILVA, 2022, p.1)

Nesse sentido, texto Literário vai além de ensinar o aluno a ler, na verdade essa relação de leitura, letramento e desenvolvimento crítico estão imbricadas, haja vista que ler pode ajudar a formar um indivíduo crítico e autônomo contribuindo para a sua formação cultural, além de ajudar na melhoria de sua escrita.

O método de ensino utilizado por muitos professores transmite a ideia de divisão, em que no ensino fundamental exercita-se as habilidades de leitura e escrita para que o aluno leia e escreva bem. Os textos literários são utilizados nessa fase para fim de interpretação, limitada a saber o que o texto diz, e identificar a utilização correta de recursos linguísticos e gramaticais.

Já no ensino médio, além das questões mencionadas acima, os professores geralmente abordam a história das escolas literárias, autores de cada uma delas e suas características, porém não aprofundam a interpretação do texto em como a literatura discute questões sociais, de modo que apenas a parte estilística do texto é ressaltada, que não consegue fazer com que o aluno compreenda a função social das escolas literárias e como as pessoas da época pensavam.



Dessa forma, apresentar obras literárias apenas como mais um conteúdo do dia a dia na sala de aula pode distanciar o aluno da leitura, resultando em uma atividade enfadonha e desgastante para o mesmo. Ressalta-se que em nenhum momento deve-se deixar de lado o percurso histórico da literatura no Brasil, porém acredita-se que existam estratégias que devem ser usadas como forma de introdução para fazer com que o aluno ganhe familiaridade e gosto pela leitura, e assim possa compreender cada uma dessas fases das escolas literárias de forma mais produtiva.

Diante disto, o professor tem um importante papel em proporcionar uma experiência agradável entre o texto literário e o aluno, procurando estratégias que possam sair da aula monótona, pois a literatura possibilita fazer a relação com obras fílmicas, haja vista que existem muitos filmes baseados em importantes obras literárias, isso possibilita um ensino diversificado prendendo a atenção do aluno, fugindo do roteiro de aula conteudista.

## **2.2 Pressuposto histórico da definição do termo Letramento**

Sabe-se que, a escrita está presente de forma direta em nossas vidas mesmo para aqueles que não fazem uso dela, inegável que o mundo é atravessado pela leitura e pela escrita de uma forma que é quase impossível não ter contato com elas, seja através da televisão, blogs, redes sociais, revistas entre outras formas na qual a escrita é indispensável. Com as inúmeras formas de comunicação que surgiram, houve a necessidade de se criar um termo que pudesse atender as exigências de leitura e escrita que estão para além da alfabetização.

O uso do termo letramento ganhou força na metade da década de 80 com a redemocratização. Nesse período, surgiram muitos termos relacionados a área educacional e muitos caíram em desuso, tendo em vista a necessidade de atender uma nova realidade marcada pelo desenvolvimento econômico, que incluiu novas editoras no mercado resultando no aumento da produção de obras literárias brasileiras, e a profissionalização da carreira de escritor no mercado, que estava em reconstrução devido ao período da ditadura militar, haja vista, que as discussões sobre a importância da leitura estavam em constante crescimento.

Soares (2012) diz que o letramento era o processo a que se recorria, nas situações de analfabetismo. Com as mudanças que vinham acontecendo somente o oposto de analfabetismo já não fazia sentido dentro da nova realidade que a população estava inserida.



Entendido como um processo que está relacionado à capacidade de o ser humano ler e escrever, sobretudo, compreender o texto que está lendo, muitas pessoas estão acostumadas a fazer a leitura literal não se preocupando com a compreensão do texto, interpretar e discutir o que foi lido.

Por esses motivos, deve-se ter cuidado ao reduzir o termo letramento apenas às condições de ler e escrever. Ressalta-se a necessidade de compreender a definição de letramento no plural, haja vista, que não existe somente uma forma de letramento, esse termo possui sua variedade, sendo cada uma específica às condições de cada área, alguns tipos: o letramento acadêmico que se dá ao processo do leitor ler e compreender textos de nível superior, o letramento digital que ocorre quando o indivíduo consegue usar os meios tecnológicos de forma crítica sabendo utilizar de forma eficiente a produção de textos no meio digital, o letramento crítico que acontece de uma forma mais cautelosa, haja vista, que o leitor terá de analisar o texto de forma crítica em relação à mensagem que este esteja transmitindo. Além desses, tem o letramento funcional muito comum no cotidiano, por se tratar de uma atividade ao processo do cidadão ler ou preencher documentos ou ficha no dia a dia. O letramento literário, refere-se à capacidade do aluno ler obras literárias e compreendê-las fazendo uso de habilidades de leitura e escrita.

Esta pesquisa detém-se em trabalhar com o letramento literário por acreditar na sua potencialidade junto com a escola, em formar leitores e cidadãos críticos.

### **2.3 Por um conceito de Letramento Literário**

O termo letramento não significa Alfabetização, não é um processo pelo qual o cidadão irá ligar sons das letras, como ocorre quando uma criança está em fase de alfabetização, é o processo pelo qual o indivíduo aprende a usar as práticas de leitura e escrita para fins sociais. Letramento literário: consiste no exercício da leitura constante, uma atividade contínua, na qual o aluno aprende a se formar e informar através da leitura, e também fazer uso da habilidade de escrita, pois Letramento é comunicação e o mundo é movido pela interação de informações e discussões.

De acordo com dicionário Aulete Caldas “letramento” derivado do inglês literacy, está relacionado às condições que o ser humano possui de saber ler e escrever. Em contrapartida, para a condição de letrado, na visão de Soares: “Não basta apenas saber ler e escrever, é preciso



também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí o recente surgimento do termo Letramento”. (p.20, 2009).

Dessa forma, para que o indivíduo seja letrado é necessário atender as exigências de acordo com a realidade que a sociedade está enfrentando. Haja vista que é necessário que a pessoa saiba o que está lendo e conseqüentemente consiga interpretar para depois ter domínio e autonomia do que está escrevendo.

Ler para muitas pessoas, por mais que ainda seja um processo difícil, se faz necessário, o indivíduo que não tem habilidade de leitura e escrita acaba se tornando dependente de outros para compreender até mesmo algumas ferramentas de comunicação, porém quando se pratica, passa-se a adquirir domínio, sabendo fazer uso dessas habilidades corretamente sendo um cidadão crítico e reflexivo.

As atividades realizadas com a criança, é um exemplo de que o letramento se inicia logo nos primeiros meses de vida, quando consegue a partir de uma leitura do ambiente compreender o que está acontecendo, além disso, nos primeiros contatos com os livros apenas folheando ou ouvindo histórias lidas em casa ou na escola, essa criança conseqüentemente está participando do processo de letramento.

Neste viés adota-se nesta pesquisa o conceito de letramento literário exposto por Silva (2022) onde o termo é entendido como um processo ativo e contínuo de participação em práticas sociais de leitura literária, na qual se realiza uma reconstrução de sentidos coletiva. Assim, a literatura por meio do letramento literário se torna um bem coletivo efetivado pela interação social e pelo compartilhamento de sentidos.

### **2.3.1 Os benefícios do Letramento Literário**

Não se pode negar os benefícios que estão atrelados ao hábito de leitura, pois a literatura é um campo que atua de modo que escritores conseguem expressar sentimentos, mágoas, críticas, soluções, trazendo temas em vários estilos de escrita, atravessando épocas.

Silva (2022) descreve o leitor literário comum construtor de sentidos, pois o texto não é algo que possa ser investigado ou escavado para que se encontre um sentido pronto e engessado. Desse modo, entende-se que toda interpretação passa pelo filtro de relações do leitor, suas vivências e visão de mundo. É por isso que um mesmo texto pode gerar vários sentidos.



A Literatura tem uma relação diferenciada com a palavra escrita. No processo de produção do texto literário, o autor preocupa-se em descrever cada espaço, texturas, cheiros, cores, sons e até mesmo voz de personagens para que assim aquela narrativa passe a se materializar na imaginação do leitor, também intensificar as características do enredo para que o leitor se sinta parte daquela obra. A exemplo disto, na obra escolhida para a execução do Projeto de Intervenção desta pesquisa, Ariano Suassuna, fez uso de elementos da literatura e estilísticos para denunciar questões sociais que assolam o sertão nordestino.

Ao ler tais obras, o leitor passar a absorver as ideias e as discussões trazidas durante esse ato, o aluno passa aumentar sua capacidade de compreensão textual, pois o processo de letramento literário se inicia quando o indivíduo começa a organizar as ideias coletadas durante a obra Literária sabendo construir sua própria concepção, tendo opinião própria, além da habilidade de construção textual que este passar adquirir.

Com isso, é preciso que o aluno esteja atualizando sua leitura constantemente para que realmente possa considerar-se um leitor, além de conseguir relacionar as leituras feitas com questões que estejam presentes na sua vida social.



### 3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE OBRA LITERÁRIA NO ENSINO

A literatura é uma forma de arte, através da escrita o autor consegue expor críticas a fatos que estejam presentes na sociedade, ademais, expressar sobre variados temas ou sentimentos. Por mais que, ainda seja vista como mera ficção, inegável que o leitor ao ler um texto literário tenha contato com vários elementos se conectando com o enredo, e personagens, além da possibilidade de refletir sobre o tema que aquele texto esteja abordando e conseqüentemente o hábito de leitura estimula a habilidade de reflexão e senso crítico.

Nessa perspectiva, pensando como o texto literário pode desenvolver o senso crítico do aluno, é de suma importância trabalhar a literatura dentro da sala de aula de uma maneira diversificada e atrativa, selecionando obras de acordo com o objetivo que se deseja alcançar com os alunos. Muitas vezes, a forma como a literatura é apresentada na escola é inadequada, para os moldes da sociedade atual, haja vista que o conteúdo trabalhado seja somente as escolas literárias e as características delas, sendo que esta maneira de se trabalhar o texto literário gera desinteresse pelas aulas nas turmas. Consoante isto, Cosson (2009) afirma que a literatura quando aparece na sala de aula são fragmentos que servem principalmente para comprovar as características dos períodos literários.

O professor tem como função proporcionar este contato entre os alunos e a obra literária, de modo que ofereça a melhor experiência possível sem descartar a importância de se trabalhar também as escolas literárias que são bastante cobradas em exames como o exame nacional (ENEM). Pois, acredita-se que cada vez mais formar alunos leitores, mais indivíduos críticos a sociedade terá, para que assim os cidadãos deixem de ser alienados a opiniões de pessoas que detém o poder, sabendo assim discutir qualquer tema de forma crítica, ajudando até mesmo na escolha de políticos competentes, haja vista, que quanto mais o indivíduo tenha o olhar crítico, melhor as escolhas ele fará para sua vida em sociedade e o mais importante sabendo lutar pelos seus direitos.

Em *Auto da Compadecida*, Ariano Suassuna conseguiu exprimir bem a relação que a arte literária possui com a sociedade, pois através de sua escrita o autor ressaltou a cultura nordestina trazendo veracidade aos fatos, remetendo a elementos da cultura nordestina exaltando o povo humilde e satirizando aqueles que detinham o poder, fazendo dura crítica social a pessoas que pregam algo e são corrompidas por ações do cotidiano.



Para isto, faz-se necessário compreender a relação que a literatura tem com o letramento, haja vista que esse processo de letramento se inicia desde a gestação, quando os pais começam a fazer a leitura de textos quando a criança ainda está na barriga, outro exemplo de letramento que se pode ter são as famosas cantigas de ninar, pois quando a criança escuta as histórias através de cantigas de ninar, essas histórias com o tempo vão sendo desenvolvidas e muitas vezes são opções de método pedagógico utilizado dentro da sala de aula para ajudar no ensino, muito utilizado nos anos iniciais de alfabetização, haja vista que a literatura é usada como ferramenta auxiliar para alfabetizar alunos.

A autora Magda Soares revela que o termo letramento surge com a necessidade de nomear a prática de escrita e leitura que pudesse ir além da alfabetização, por considerar que o conceito de alfabetização já não conseguia definir abrangência de acordo com a prática social de escrita que vinha se desenvolvendo dentro da sociedade, haja vista, que a sociedade estava em um momento de redemocratização, com isso a autora considera o surgimento do letramento:

Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, p.198, 2004)

Nesse viés, o letramento refere-se à capacidade de o indivíduo ler e escrever sabendo considerar, questões sociais presentes no cotidiano tendo um argumento coerente sendo autor de suas próprias ideias, deixando por muitas vezes de ser influenciável. Dessa forma, surge a importância de trabalhar o letramento literário dentro da sala de aula, pois acredita-se que ambos trabalhados em conjunto possam oferecer autonomia ao aluno.

O termo Letramento Literário foi então definido para denominar uma prática de leitura e escrita que vai além da alfabetização, Cosson (2009) refere-se ao termo letramento designando-o como a apropriação da leitura e da escrita e as práticas sociais que se relacionam com estas, o autor deixa explícito que existem diversos níveis e tipos de letramento incluindo aquele que independe da alfabetização, sendo possível que um indivíduo com alto grau de letramento em uma área possua um nível raso em outra.

Diante do exposto, percebe-se que letramento não é só sobre leitura e escrita e que literatura não é só sobre histórias ficcionais e fazer com que os alunos percebam a importância da leitura crítica, isso é função da escola e do professor, uma vez que a escola é para a sociedade



uma instituição formadora de cidadãos, sendo uma atividade que permite através da imaginação o desenvolvimento intelectual.

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. (ZILBERMAN, p.17, 2009)

Dessa forma, a leitura de obras literárias, trata-se de uma atividade completa ajudando a expandir o conhecimento do aluno, além do enriquecimento do vocabulário. Haja vista, que quanto mais o aluno tem contato com diferentes obras, ele também terá contatos com diversificados vocabulários, de várias regiões, expandindo assim sua fronteira de conhecimento sobre a própria língua, e a cultura.

Foi nessa perspectiva que foi escolhida a obra “Auto da Compadecida” de Ariano Suassuna, por se acreditar na potencialidade da obra, por apresentar uma linguagem de fácil compreensão, além de elementos de cunho regionalista da região em que os alunos estão inseridos, promovendo a proximidade entre a obra literária e os alunos para que eles pudessem perceber que a literatura está presente em nossas vidas.

O autor Antônio (2012) expõe a originalidade do trabalho de Ariano Suassuna de combinar no livro Auto da Compadecida, histórias que ficaram no anonimato e que revelam a tradição nordestina, dialogando com a literatura de cordel e personagens icônicos. Pois, acredita-se que grande parte do sucesso de Ariano seja justamente pelo seu cuidado em criticar as questões sociais do povo nordestino de uma forma leve sem eliminar a importância dos temas, mantendo a veracidade dos fatos.

Porquanto, a estratégia de trabalhar com uma obra regionalista dentro da sala foi pensada como uma forma de instigar o interesse pela leitura para que consequentemente os alunos pudessem produzir seus próprios textos, com suas próprias características de escrita, promovendo o letramento literário oferecendo um ensino de qualidade.

### **3.1 Auto da Compadecida: o regionalismo na sala de aula**

Na obra literária “Auto da Compadecida” escrita por Ariano Suassuna prevalece uma escrita com vocábulos de características regional nordestina, o autor em sua peça faz dura crítica



moral, social, religiosa e trabalhista entre outras. A história é baseada em histórias populares do Nordeste. Percebe-se que para enfatizar as características da região o autor mantém os vocábulos que as pessoas daquela região que é representada na obra, utilizam no seu cotidiano.

Diante disso, percebe-se a originalidade do autor em representar o povo humilde da região nordestina e satirizar as pessoas que detém o poder, sendo uma obra adequada para promover discussões na sala de aula, para que os alunos percebam que mesmo com o passar dos anos, algumas coisas persistem dentro do sistema. Nessa perspectiva, os alunos a partir da leitura podem identificar vocábulos e aspectos culturais dentro do seu próprio contexto social.

O conceito de regionalismo por sua vez vem sendo estereotipado, por alguns interpretado como um tema sem valor remetendo às características nacionais de uma região, porém essa questão vem sendo discutida, pois dentro da obra literária o tema regionalismo ultrapassa as fronteiras do estereótipo de localidade.

Coutinho (1968) diz que toda obra literária pode ser definida como regional tendo o pano de fundo as características da região, em outra linha de pensamento o autor também afirma que a obra para ser regionalista teria que ter autenticidade levando em conta os aspectos culturais, geográficos, fauna e flora sendo elementos esses capazes de interferir na vida social das pessoas daquela região.

Levando em consideração todos esses aspectos, a obra de Ariano é considerada regionalista por conter elementos de característica cultural e também geográfico, com isso, esses recursos podem ser trabalhados na sala de aula de modo que os alunos possam estar reconhecendo de acordo com sua própria localidade, proporcionando dessa forma uma valorização dos costumes da região que o aluno está inserido, além de se identificar com personagens descritos no enredo.

Com isso, a obra “Auto da Compadecida”, pode promover discussões relevantes sobre temas sociais da própria cultura nordestina, de modo que, os alunos passam a refletir mais sobre a cultura local, além de poder estudar as diferenças culturais que existem, levando em conta também a diferença de escrita dentro da própria Literatura.

### **3.2 Apresentação do ambiente *locus***

O conhecimento escolar faz parte do processo de reflexão e descoberta do mundo em que estamos inseridos, pois compreender a importância que a leitura tem é a chave de acesso para alcançar autonomia social além de adquirir o senso crítico. Pensando nisso, a instituição



escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa foi o Centro de Ensino Professor Antônio Carlos Beckman, que promove ensino de qualidade desde 1981, recebeu este nome em memória ao professor Antônio Carlos que por muito tempo prestou serviços à escola.

Atualmente o corpo de trabalho conta com 33 funcionários entre os professores, direção e funcionários de serviços gerais. Situada no centro da cidade de Açailândia-MA, atualmente atende o total de 699 alunos matriculados divididos nos dois turnos que a escola oferece, matutino e vespertino, os alunos que frequentam a escola moram nos bairros mais próximos do centro, além de estudantes de outros municípios e assentamentos.

O Centro de Ensino Professor Antônio Carlos Beckman é uma escola popularmente conhecida pelo seu ensino de qualidade, tem uma grande procura pelos pais até mesmo de outros municípios justamente por acreditar na potencialidade de ensino que a escola oferece, a instituição possui ambiente agradável e acolhedor contando no total com 10 salas de aula, biblioteca, sala de robótica, informática, secretaria, cantina, refeitório, diretoria, sala de professores, cozinha, despensa, banheiros com acessibilidade para alunos com deficiência e um amplo pátio contendo palco para apresentação de eventos e palestras.

Todas as salas são climatizadas tendo à disposição equipamentos de multimídia como data show e aparelho de som, tem o espaço total razoável, levando em consideração o grande número de alunos, o espaço que é oferecido para as aulas torna-se pouco adequado para suportar o total da média de 40 a 45 alunos por turma.

Ademais, tem ambiente bastante acolhedor com espaço exclusivo para realização de estudos, trabalhos e pesquisas como por exemplo a biblioteca que tem um acervo variado de livros, permitindo o contato direto com a leitura, na qual o estudante tem acesso a uma variedade de temas. Além disso, a instituição possui uma sala de robótica e informática equipada com nove computadores, atualmente, apenas quatro estão funcionando, mesmo sendo um espaço pouco utilizado os alunos têm a sua disposição equipamentos para estudos da área da física e química possibilitando que eles juntamente com os professores realizem experimentos criando seus próprios robôs ou fazendo suas próprias invenções.

A escola conta com área externa agradável, na qual os alunos podem estar socializando, realizando eventos escolares, além de se divertirem tocando música ou realizando jogos. No refeitório por exemplo, os alunos têm acesso a variados jogos como de tabuleiro, xadrez, ping-pong entre outros que podem ser usados na hora do intervalo.



Ressalta-se também que não basta apenas ter um ambiente com salas climatizadas e espaços para distração é preciso que a escola tenha espaços acessíveis possibilitando a inclusão de todos. Pois sabe-se que a escola deve oferecer um ensino de qualidade, e que este ensino seja para todos os estudantes independentemente da sua situação financeira ou física. Ao longo dos dias dentro da instituição Beckman observou-se a preocupação que a escola tem em incluir todos, os gestos de inclusão ocorrem em pequenos detalhes, estes gestos que fazem diferença no dia a dia dentro da sala de aula, como por exemplo uso de alfabetos e frases básicas em libras para incentivar um ensino inclusivo.

Sendo de extrema importância um ensino de qualidade e acessível para todos os jovens, a escola tem à disposição uma sala exclusiva de AEE (Atendimento Educacional Especializado), buscando no seu dia a dia a inclusão de todos os alunos bem como estratégias que possam ajudar que estes alunos se sintam acolhidos tendo total autonomia e conforto, buscando maneiras na tentativa de eliminar barreiras possibilitando a participação de todos. Além disso, a escola conta com banheiros com acessibilidade para alunos com suas especificidades, fazendo com que estes se sintam seguros em usar, contendo um banheiro de uso exclusivo para estudantes cadeirantes e também rampas que ajudam na locomoção dentro da escola.

Outro ambiente agradável, como já mencionado, é o refeitório onde é entregue o lanche para os alunos, o espaço tem mesas e bancos adequados fornecendo um espaço aconchegante para realização da refeição. Salienta-se, o cuidado que se tem também com a alimentação dos estudantes onde se tem um cardápio nutritivo e elaborado pensado nas condições e necessidades dos alunos. Por fim, a escola tem em sua administração profissionais qualificados que se preocupam com o ensino, que dia a dia se empenham em desenvolver um bom trabalho.

### **3.3 Perfil geral da turma**

Após a prática de estágio supervisionado no ensino médio percebeu-se a necessidade de uma proposta de intervenção que pudesse ajudar mudar o cenário agravante em relação a incentivar os alunos a lerem, haja vista que maioria não possui o hábito de leitura e acredita ser uma atividade tediosa. Durante o período de pandemia da Covid-19, para própria segurança dos alunos e respeitando o decreto do governo que aderiu à paralisação, com o fechamento das escolas os alunos tiveram que continuar as atividades a distância utilizando a tecnologia.



Com isso, o ensino teve que continuar através do uso de ferramentas tecnológicas como google meet, que possibilita o acesso de aula online com admissão de até 100 pessoas ao mesmo tempo. Devido à grande quantidade de alunos matriculados e a dificuldade de início em acesso ao aplicativo, a direção da escola se viu na necessidade de procurar uma estratégia que pudesse ajudar na identificação de uma das turmas e também para melhor organização.

Dessa maneira, ao invés de pôr o ano de cada turma, a direção optou em renomear para “TURMA 100” as turmas de 1º ano, as de 2º ano ficaram denominadas por “TURMA 200” e por fim as turmas de 3º ano receberam a denominação de “TURMA 300” essa estratégia foi bastante benéfica, pois segundo o diretor da escola esse sistema foi importante para identificação de cada uma delas.

A turma 200 que era composta por 43 alunos, a maioria mora em bairros das proximidades do centro da cidade, por ser uma turma de maior quantidade de alunos e apresentar grande dificuldade de leitura e concentração, a escolhemos para aplicação do projeto de intervenção, para que pudéssemos assim expor maiores resultados positivos ou não. Essa turma em questão, por ser uma turma bastante lotada, tinha mais dificuldade em prosseguir com o conteúdo, haja vista que qualquer movimento ou gesto tirava atenção de toda a turma. Em geral a turma foi muito participativa e comunicativa, mesmo tendo os momentos de interrupções o desempenho da turma foi bem satisfatório.

A turma tem como professora titular uma profissional formada pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, que atua desde 2009 na instituição. A professora ressaltou alguns pontos positivos a respeito da turma como, por exemplo, o compromisso com as atividades e participações na sala de aula.

Portanto, a turma apresenta um perfil geral bastante participativo e comunicativo. Os alunos gostam de atividades como roda de conversa ou debates para demonstrar suas habilidades de reflexão sobre variados temas discutidos, pontos positivos para a construção de um cidadão ativo e autônomo dentro da sociedade, haja vista que atividades de discussões e reflexão realizadas dentro da sala pode mostrar a competência e habilidade em que o aluno tem em discutir de forma crítica e reflexiva determinados temas de cunho social, político, de saúde entre outros.



## **4 AUTO DA COMPADECIDA COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO**

A obra literária “Auto da Compadecida” de Ariano Suassuna em paralelo com a adaptação fílmica da mesma, foi usada para exercitar e instigar o pensamento crítico e o poder argumentativo dos alunos, assim contribuindo para o letramento literário e social. Por ser uma turma com idade de alunos entre 15 a 16 anos, esta foi a estratégia pensada para despertar o interesse pela obra literária e proporcionar uma leitura crítica e reflexiva de temas sociais pertinentes no cotidiano da sociedade. A adaptação para o cinema chama a atenção dos alunos, e permite que os alunos visualizem melhor as características regionalistas da obra.

Este capítulo discorre sobre o projeto de intervenção pedagógica aplicado na turma de 2º ano do ensino médio do Centro de Ensino Professor Antônio Carlos Beckman. Desenvolvido durante o período de estágio após se perceber a necessidade de instigar a leitura de texto literário na sala de aula, sendo posteriormente utilizado para pesquisa de Letramento literário para análise de dados. O projeto é centrado na obra Auto da Compadecida de Ariano Suassuna e em sua adaptação fílmica.

Este capítulo procura contar um breve resumo da obra Auto da Compadecida, características e críticas na obra, bem como as possibilidades de discussões e as estratégias utilizadas nas etapas do desenvolvimento do projeto de intervenção.

### **4.1 Uma leitura crítica e reflexiva da obra**

Auto da Compadecida é originalmente uma peça teatral escrita em 1955 por Ariano Suassuna, e levada aos palcos em 1956. Em 1999 a peça foi adaptada para a televisão, inicialmente como uma série, exibida pela Rede Globo, e no ano seguinte foi produzida como um longa-metragem.

O Sucesso desta obra com o público pode ser atribuído a diversos fatores e características que foram sabiamente utilizados por Ariano Suassuna, o autor fez um verdadeiro retrato da sociedade brasileira, sobretudo da região nordeste. A linguagem utilizada na obra permite que o leitor faça uma leitura fluida, sem paradas para procurar significados, ou mesmo ter de reler partes para compreender o que foi dito. É relevante dizer que mesmo utilizando a linguagem oral, Ariano preza pelo uso correto da escrita, sendo assim, algumas marcas de fala



muito presentes no filme, vão ser encontradas no livro, porém com a escrita de acordo com a gramática.

Ademais, o autor recolhe personagens e histórias da cultura popular nordestina, como é o caso do protagonista João Grilo, que tem registros em contos populares de Portugal e também na literatura de cordel no Brasil. Severino do Aracaju, é um personagem marcado por referências da história do Nordeste, que virou cangaceiro após a morte dos pais pela polícia, e na história representa um instrumento da cólera divina. O Padeiro e a Mulher do Padeiro trazem marcas da oralidade e cultura nordestina em que é comum chamar as pessoas pela profissão, ou referenciando alguém da família.

Outro aspecto da escrita que chama bastante atenção é a quantidade de críticas que o autor consegue fazer utilizando a comédia como pano de fundo. Cita-se alguns acontecimentos apresentados nas aulas do projeto: 1) A morte do cachorro da Mulher do Padeiro; este é o início do primeiro ato da peça, em que João Grilo e Chicó tentam convencer o Padre João a benzer a cachorra que estava doente, o padre não atende o pedido, porém João Grilo encontra um jeito torto de convencê-lo afirmando que a cachorra pertence a um rico fazendeiro das redondezas Antônio Moraes, o padre mais interessado pelo dinheiro e pela influência do que pelo sacerdócio logo muda o discurso. Com a demora do padre o bicho falece, e de benzimento passa-se a exigir do padre que o enterre em latim, o padre tenta mostrar um pouco de decência e nega, até o momento em que João Grilo inventa a história do testamento do cachorro. Desta parte da obra, pode-se discutir com os alunos, como a falta de moralidade da autoridade religiosa, que deveria ser exemplo de retidão e no entanto consegue ser convencido facilmente pelo dinheiro a fazer o contrário do que acredita ser o certo. A mesma crítica pode ser aplicada ao Bispo, que na cena seguinte também é convencido pela mesma história do testamento de que enterrar o bicho era a coisa certa a se fazer.

O gato que descome dinheiro; no segundo ato da peça João Grilo engana a Mulher do Padeiro, que abalada pela morte do cão procurava algo que preenchesse o vazio deixado, João a convence comprar-lhe um gato que descome dinheiro, ao perceber que foram enganados a mulher e o Padeiro vão atrás dele para tomar o dinheiro de volta, momento em que João protesta contra a hipocrisia do Padeiro enquanto cristão "Ladrão é você, presidente da irmandade! Três dias passei em cima de uma cama, tremendo de febre. Mandava pedir socorro a você e a ela, e nada." (SUASSUNA, Ariano. Auto da Compadecida. 2018. p. 76).



Ainda neste ato, ao desenrolar da história do gato, acontece ainda a invasão da cidade pelo cangaceiro Severino de Aracaju e seu bando, no momento em que estão os personagens principais da trama na igreja Severino entra para saquear, e ali encaminhar todos para a morte, parte da trama em que João Grilo engana Severino contando-lhe sobre uma gaita abençoada por Padre Cícero, João convence de que a gaita tem o poder de ressuscitar apunhalando Chicó que estava com a bexiga do cachorro cheia de sangue pendurada por baixo da camisa, e Severino convencido de que poderia ver padre Cícero ordena que seu capanga atire nele para que João Grilo toque a gaita e traga ele de volta. Ao fim deste ato estão todos mortos, para que se inicie o terceiro ato onde acontece o julgamento.

Desta parte do enredo, pode-se destacar para os alunos fatos que influenciam no modo como as pessoas vivem e como isso reflete nas escolhas que elas fazem, Severino só escolheu ser cangaceiro por ter visto seus pais inocentes morrerem pelas mãos daqueles que deveriam protegê-los, de modo que ficou com sua capacidade mental comprometida. Ao expor os erros e pecados dos outros personagens, Severino também faz o papel de juiz, pois condena os atos de traição da Mulher do Padeiro, o Padeiro por explorar seus empregados, e o Padre e o Bispo por serem hipócritas e gananciosos.

O julgamento; neste terceiro ato acontece a aparição de Nossa Senhora, chamada por João Grilo para advogar na causa dos pecadores que estão sendo julgados. Das falas da Compadecida, é perceptível a compaixão pelo sofrimento dos infelizes que estão sendo arduamente acusados pelo Encontrado que está crente em levar todos para o inferno. O terceiro ato se encerra com João Grilo recebendo a oportunidade de retornar a vida, e indo pagar a promessa que Chicó fez a Nossa Senhora, de dar todo o dinheiro para a Santa caso João não morresse.

Este terceiro ato revela o lado mais humano da representação, onde se misturam acusações, alegações, protestos, e o perdão. Apesar de todos terem defeitos e terem cometido pecados graves contra seus semelhantes, o arrependimento e as condições de vida que tiveram alcançam a misericórdia de Manuel.

A obra fílmica reproduz com fidelidade a essência da obra literária, entretanto algumas adaptações são necessárias para a tv. O filme requer um número maior de personagens, e cenários, de modo que algumas histórias contadas no enredo do filme, não estão no livro, entretanto seguem o mesmo estilo literário, fazendo juz a escrita e organização textual de Ariano Suassuna.



Algumas diferenças entre a peça e o filme, personagens; na peça Antônio Moraes tem um filho, que não aparece no enredo, enquanto no filme é uma filha que vem da capital e acaba por se apaixonar por Chicó, outros personagens que só aparecem no filme são Cabo 70, Vicentão, Dona Rosinha. A peça também conta com um personagem que não aparece no filme, o Sacristão. Enredo: no livro não consta episódios, como o truelo de Chicó, Vicentão e Cabo 70; e o casamento de Chicó e Dona Rosinha.

Até mesmo estes aspectos que diferenciam a obra literária da fílmica podem ser usados para incentivar os alunos a conhecerem a obra que inspirou a adaptação para a tv, além disso, o contato prévio com a obra fílmica, pode facilitar a compreensão do leitor, quanto este se depara com trechos que parecem ser confusos na obra literária, e que com o tempo e muita leitura ficarão aos fáceis de ser compreendidos.

Conforme Zilberman (2009) o hábito de leitura pode estar estimulando o diálogo no qual através da conversa o leitor pode trocar as experiências de leitura, sua percepção a partir da leitura pode ser de confrontar o gosto podendo discordar com os ideais. As discussões vindas de obras literárias, permitem que o aluno expresse sua subjetividade ao passo que expõe no texto o que lhe levou a pensar de tal modo.

Silva (2014) também disse que o hábito da leitura pode enriquecer o vocabulário, além de estimular a mente a ter uma visão de mundo mais conscientizada. É de conhecimento comum que quanto mais se lê, melhor a pessoa consegue escrever, isso porque o cérebro memoriza as palavras e a maneira como são utilizadas, é uma faculdade de linguagem exercitada mesmo inconsciente pela pessoa que lê com frequência.

Diante do exposto, compreende-se que o ambiente escolar é favorável para socialização, e responsável em contribuir para o desenvolvimento do indivíduo como cidadão ativo dentro da sociedade. Cosson (2009) diz que através do texto literário somos capazes de encontrar o senso de nós mesmos, a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. O aluno que se entrega a leitura, passa a desejar escrever, visto que faz constante comparação entre ficção e realidade.

#### **4.2 Incentivo à leitura e discussões sociais**

O projeto teve como principal objetivo despertar o interesse dos alunos do Ensino Médio para a leitura críticos de obras regionais, por se acreditar na potencialidade dos textos literários em oferecer rica experiência sobre variados assuntos, com linguagem mais próxima a dos



alunos, contribuindo para a habilidade de ler e interpretar diferentes obras literárias, sendo capaz de discutir de forma crítica relacionando com questões sociais, tornando-se um ser ativo no processo de Letramento Literário.

Além disso, o hábito de leitura de jovens estudantes, bem como despertar o senso crítico dos alunos dispendo das práticas sociais presente na obra; apresentar a obra literária e fílmica de “Auto da Compadecida” para que os alunos possam relacionar e identificar as principais críticas feitas pelo o autor analisando as possíveis diferentes entre as obras. Por fim, reconhecer a importância do letramento literário para o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo e reescrever trechos da obra utilizando temas da atualidade.

Com isso, buscou-se também contribuir para o letramento Literário na turma com os alunos para que estes possam tornar-se indivíduos pensantes e autônomos dentro da sociedade, capazes de produzir seus próprios textos e opiniões. Haja vista que o hábito de leitura é indispensável para qualquer cidadão, e aqueles que não dominam a leitura acabam sendo vítimas fazendo parte de uma massa de manobra.

#### 4.3 Estratégias utilizadas

O projeto apresentou uma proposta de contribuição para a formação do senso crítico dos alunos nas aulas de Linguagens, sobretudo de Literatura. Cosson (2009), diz que a história da literatura surge como disciplina educativa extensa, o autor discute essa relação de que muitas vezes a literatura seja apresentada para os alunos como mais um conteúdo para cumprir o plano escolar deixando de lado aspectos importantes que podem gerar dentro da sala de aula importantes discussões.

Nessa perspectiva, pensou-se em um projeto que pudesse fazer com que os alunos enxergassem a literatura de outro modo, saindo da tradição das aulas monótonas e cansativas. Para isto, a metodologia adotada teve caráter colaborativo e integrativo, pois pretendeu exercitar a capacidade de interação da turma com o compartilhamento de ideias de forma crítica a partir dos temas abordados tanto pelo filme “Auto da Compadecida” quanto pela obra literária de Ariano Suassuna.

Visando atender os objetivos anteriormente apresentados, o projeto foi executado ao decorrer de quatro aulas distribuídas em dois dias da semana, especificamente na última semana de estágio supervisionado na turma 2º ano “A”, com auxílio da professora titular da sala.



Todavia, antes da aplicação do projeto as pesquisadoras aproveitaram a fase de observação e auxílio do estágio para colher informações sobre quais atividades funcionavam com a turma e as estratégias utilizadas pela professora titular. além das informações repassadas pela direção da escola.

Nessa perspectiva, a prática de aplicação do projeto iniciou com os alunos assistindo o filme, pois optou-se por usar em contrapartida com a obra fílmica representação da obra Literária uma estratégia usada para chamar a atenção dos alunos, fazendo com que eles se sentissem motivados a procurar por conta própria a obra literária. Em seguida foi feita uma leitura de alguns importantes trechos da peça.

Posteriormente, ocorreu uma breve apresentação sobre o autor Ariano Suassuna e sua história com a literatura, bem como as principais características presentes na obra. Como atividade para coleta de material de dados foi pedido que os alunos produzissem um texto com os principais temas que eles puderam observar das obras, relacionando estes como assuntos de dentro da sua convivência social, haja vista que o letramento literário tenha como principal objetivo a realização de leitura e interpretação sendo que o leitor seja capaz de refletir e ademais consiga produzir seu próprio texto.

Por fim, para concluir o projeto, abriu-se um espaço para debate para que os alunos conseguissem expressar de forma crítica a experiência de relacionar o texto literário com a obra fílmica, além de responderem aos questionários com intuito de verificar o hábito de leitura que os alunos possuem, também sendo uma forma de compreender a relação da literatura em suas vidas. De modo que, a maioria dos estudantes nunca teve contato de forma produtiva com uma obra literária, pois muitos preferiam apenas assistir ao filme sobre a obra ao invés de fazer leitura.



## 5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Este capítulo apresenta análise dos dados coletados durante a aplicação do Projeto de Intervenção pedagógico aplicado na turma de 2º ano “A”. Descreve o método utilizado para a coleta de respostas da turma, os quais após a coleta foram analisados e discutidos para posteriormente serem demonstrados nos resultados e discussões, apresentados por meio de gráficos e tabela para melhor compreensão e visualização dos dados.

É relevante dizer que a coleta de dados foi dividida em dois momentos, no primeiro foi realizado um levantamento para conhecer o hábito de leitura da classe, bem como, para compreender o interesse ou a falta dele por parte dos alunos. No segundo foi realizada uma roda de conversa na qual os alunos responderam a questionamentos sobre as principais críticas sociais que a obra “Auto da Compadecida” faz à sociedade.

### 5.1 Instrumento para análise de dados

Para coleta de dados utilizou-se de método de pesquisa qualitativa e quantitativa permitindo manter contato direto e interativo com o objeto de estudo. A pesquisa qualitativa é realizada normalmente no local de origem dos fatos, objetos de estudo e tem por objetivo demonstrar os resultados pelo sentido lógico que eles apresentam, esta pesquisa teve como campo de pesquisa a escola de Centro de Ensino Professor Antônio Carlos Beckman, no qual se teve o contato direto com os alunos que possibilitou a interação através de discussões.

Segundo Gondoy (1995) pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Ou seja, um processo realizado através do contato direto com o pesquisador e pesquisadora pelo qual se preza pela quantificação dos resultados.

Santos (2000) diz que pesquisa quantitativa tem por objetivo demonstrar, de forma quantificada, a importância dos dados coletados em uma verificação, dessa forma. Santos afirma que quantitativa é aquela pesquisa onde é importante a coleta e a análise quantificada dos dados, e, de cuja quantificação, resultados automaticamente apareçam. Qualitativa é aquela pesquisa cujos dados só fazem sentido através de um tratamento lógico. Dessa forma, para trazer sentido



para nossa pesquisa em que a leitura se faz importante e necessária na vida dos indivíduos se fez um levantamento de dados no qual mostra a quantidades de alunos que possuem o hábito de leitura e como estes conseguem discutir expondo seus pensamentos, como também a quantidade de alunos que não gostam de ler e que possuem dificuldades durante as discussões.

## **5.2 Verificando amostra das respostas coletadas**

Os dados aqui analisados foram colhidos durante as discussões na sala de aula, na qual foram feitas anotações com base nas ideias expostas pelos alunos. Optou-se por organizar perguntas para que as pesquisadoras pudessem realizar uma conversa com a turma para que o método pudesse ocorrer de forma mais natural possível, feito durante uma roda de conversa, de forma que os alunos se sentissem confortáveis em responder as perguntas.

O meio social em que o aluno está inserido influencia diretamente na predisposição do indivíduo para a leitura. Os alunos considerados como maus leitores são aqueles que fazem apenas a decodificação, e esta ocorre de maneira arrastada, pesada dificultando a compreensão de quem ouve a leitura e até mesmo a do próprio leitor, que após a leitura não consegue explicar o que leu, não interpreta ou discute, nem mesmo reconhece uma ironia ou uma crítica social que o autor venha fazer na obra. Uma boa parte desses alunos são estudantes de famílias marginalizadas, vítimas de violência social, que recebem pouco ou nenhum incentivo à educação.

A seguir a apresentação e representação dos dados coletados. O primeiro dado coletado foi sobre a preferência literária dos alunos, quais alunos gostavam de ler, e os que só leem por obrigação.



**Gráfico 1:** Quantidade de alunas e alunos que gostam de ler obras literárias.



**Fonte:** Gráfico elaborado pelas autoras.

Foram no total de 43 alunos que responderam às perguntas durante a atividade na sala de aula, sendo que 31% afirmaram que leem com frequência totalizando a minoria e o restante da turma correspondente a 69% afirmaram que nunca leram nenhuma obra literária por espontânea vontade. Percebe-se que o número de alunos que possui o hábito de leitura é muito inferior aos que nunca tiveram vontade de ler uma obra literária.

Além disso, os alunos que responderam que só liam as obras literárias (quando liam), que a forma como o texto era recomendado não despertava nenhum interesse, e que eram leituras chatas, com palavras difíceis que eles nunca ouviram antes e ter que ficar pesquisando o significado era muito cansativo.

Ao serem questionados sobre como era a relação dos seus familiares com os livros e como eles eram incentivados em casa, as respostas foram dadas com um certo receio por alguns alunos, pois sentiam-se envergonhados pelo descaso dos pais com a educação e outros demonstraram alegria por não serem cobrados pelos pais. Apenas uma aluna respondeu que recebia acompanhamento de perto pelos pais e que faziam leituras juntos.



**Gráfico 2:** Quantidade de pais ou responsáveis dos estudantes que possuem o hábito de leitura.



**Fonte:** Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

Foi questionado a turma quantos dos pais ou responsáveis deles costumam ler obras literárias em casa, poucos alunos afirmaram que os pais costumam ler livros durante o tempo de folga, somando 18% dos pais dos alunos possuem o hábito de leitura em casa e 82% afirmaram que seus pais não fazem nenhuma leitura de obras literárias.

Dessa forma, compreende-se que a família se torna importante fator para a construção de aluno-leitor, pois a o laço familiar é a responsável no desenvolvimento da personalidade da criança, além disso, os pais podem ajudar a mostrar a importância que a leitura tem na vida para a construção de um ser humano crítico. Pois um relacionamento entre a escola e a família é de suma importância para o desenvolvimento do aprender e o ensinar.

De acordo com Piaget (1999) acrescentar no referencial teórico do resumo e na introdução a relação entre escola e família são fatores importantes para o desenvolvimento do indivíduo, uma ação recíproca, no qual os filhos podem participar do serviço dos pais e os pais sendo participativos na vida escolar dos filhos. Esse trabalho em conjunto pode oferecer autonomia ao jovem como também ensiná-lo sobre as responsabilidades. Sendo assim, as crianças e os adolescentes são sujeitos fortemente influenciados pelo meio que estão inseridos.

Na terceira pergunta foi questionado à turma quantos alunos e alunas já tinham ouvido falar ou já conheciam a obra “Auto da Compadecida” de Ariano Suassuna. A princípio não foi surpresa a quantidade de estudantes que se manifestaram sinalizando que nunca haviam



ouvido falar da obra de Ariano, haja vista, que anteriormente uma grande quantidade já havia afirmado que não liam com frequência.

**Gráfico 3:** Quantidade de alunos que tinha conhecimento sobre a obra literária de Ariano.



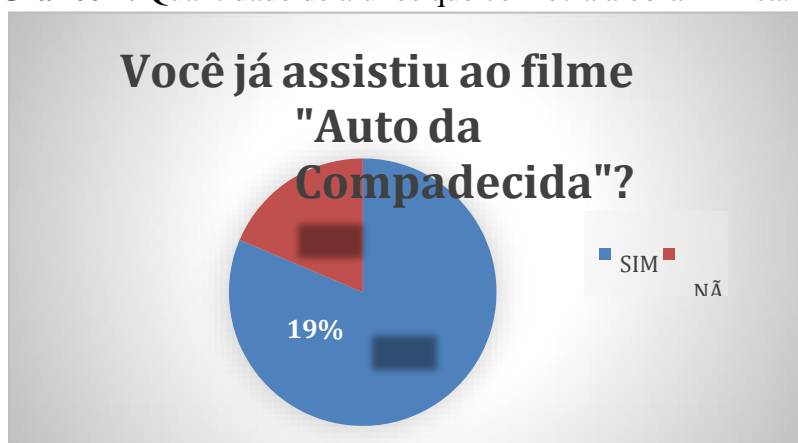
**Fonte:** Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

Apenas dez alunos responderam que “sim”, já tinham ouvido falar e conheciam a obra, totalizando 23% da turma. Por outro lado, trinta e três alunos sinalizaram que não sabiam do que se tratava e nunca tinham ouvido falar, resultando em 77% da turma que não conhecia a obra literária de Ariano Suassuna.

De certo modo, o não conhecimento da obra por parte da maioria da turma foi benéfico para a aplicação do projeto, pois assim, pode-se ter mais clareza acerca da eficiência do método. Em contrapartida, a obra fílmica reproduzidas inúmeras vezes na Sessão da Tarde da rede globo, já havia sido vista por uma grande parte da turma.



**Gráfico 4:** Quantidade de alunos que conhecia a obra fílmica.



**Fonte:** Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

De acordo com o gráfico acima, a maioria dos alunos já tiveram contato com o filme “Auto da Compadecida”, sendo que 35 alunos da turma já assistiram ao filme, totalizando 81%, os outros 8 alunos não sabiam do que se tratava e nunca assistiram. Dessa forma, percebe-se que em relação à obra literária se tem uma minoria de alunos que conhecem a obra, porém quando questionados em relação a obra fílmica, a maioria dos alunos já tiveram contato e afirmaram ter gostado de assistir, além de citarem algumas cenas que acharam engraçadas, ou que lhes causaram indignação. Já era esperado devido ao grande sucesso que a obra fílmica tem no Brasil, que os alunos a tivessem visto, ou ao menos ter ouvido falar sobre a mesma.

Pois os jovens estão diretamente conectados às tecnologias, os filmes, por exemplo, tendem a ser mais atrativos, sendo de fácil acesso nas plataformas de streaming, e sites. No entanto, não se pode negar que a obra literária oferece mais benefícios, uma vez que possibilita o desenvolvimento de habilidades ligadas ao processo de letramento, ativando o imaginário do leitor dando espaço para a criatividade, em uma experiência mais profunda, visto as riquezas de detalhes que muitas vezes são descartadas pelo cinema.

A escola é um ambiente propício para se trabalhar os valores e comportamentos dos alunos, além de possibilitar trabalhar as divergências de ideias exercitando o respeito ao próximo. Zilberman (2009) diz que a escola tem papel importante dentro do campo democrático, oferecendo uma metodologia de ensino que estimule o prazer pela leitura de modo que o aluno leia sem se sentir obrigado, passando a ter prazer pela leitura desenvolvendo seu pensamento crítico. Na intenção de saber, como a escola vem trabalhando a literatura, foi



questionado à turma a média de livros que eles, alunos, já leram durante esses dois anos de ensino.

**Gráfico 5:** Quantidade de livros lidos durante o Ensino Médio.



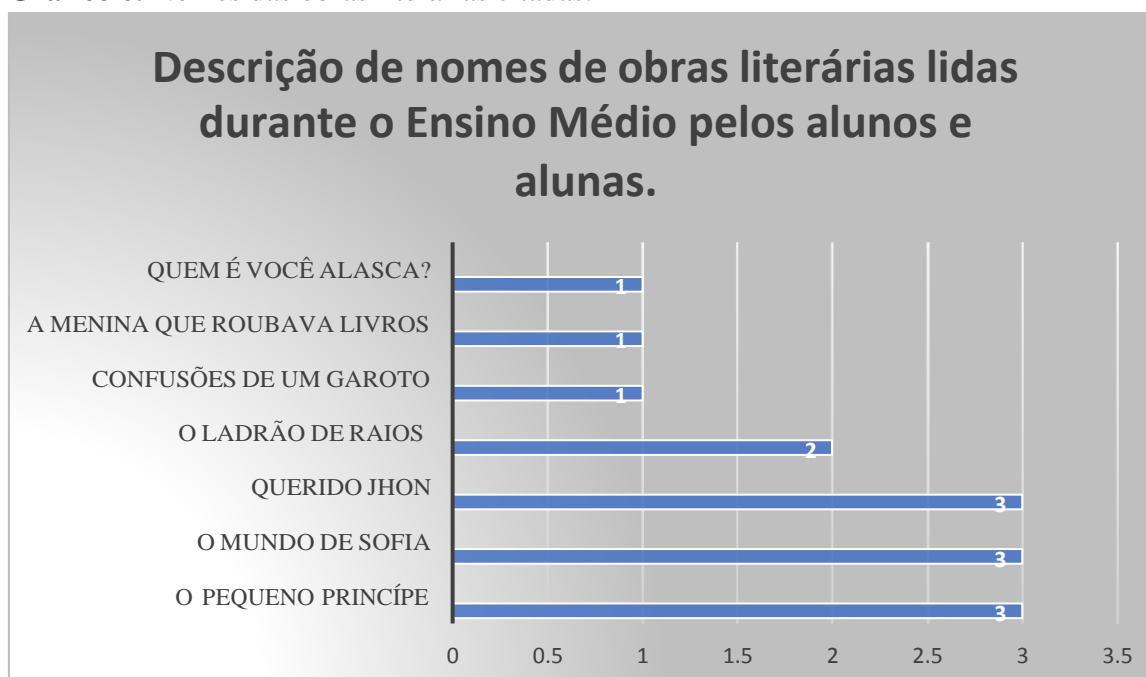
**Fonte :** Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

Conforme mostra o gráfico, 20 alunos representando 46% da turma, não leram nenhuma obra literária, de 1 a 3 livros apenas oito alunos já leram alguma obra durante o período que estão inseridos no ensino médio, totalizando na porcentagem do gráfico na cor vermelha, sendo 19% dos estudantes. Outros 23% da turma respondeu que já leu entre 3 a 5 livros, por fim apenas 12%, sendo menor porcentagem afirmou que leu mais de 5 obras literárias durante o período que está no ensino médio.

Com a finalidade de conhecer quais obras não pertencentes à grade do conteúdo curricular os alunos leram, perguntamos aos alunos quais foram as obras lidas, como demonstra a tabela a seguir.



**Gráfico 6.** Nomes das obras literárias citadas.



**Fonte:** Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

Quando questionados sobre os nomes das obras literárias lidas durante esses anos do ensino médio, apenas doze alunos citaram os nomes dos livros lidos, na tabela acima está descrita a quantidade de livros citados, sendo no total de sete obras literárias, tendo a descrição de quantidade de alunos que mencionaram o nome dessas obras durante a discussão em sala de aula, contabilizando 79% da turma não leu nenhuma obra literária, por outro lado tiveram algumas obras citadas, foram: “*O pequeno príncipe*”, “*O mundo de Sofia*”, “*Querido John*”, “*O Ladrão de Raios*”, “*Confusões de um Garoto*”, “*A menina que roubava livros*”, “*Quem é você Alasca?*”, sendo obras que fazem sucesso no meio dos adolescentes conhecidas como *bestsellers*.

Importante mencionar que o termo “*best sellers*” traduzido para o português significa “*mais vendido*” isso porque muitos dos livros mencionados anteriormente são popularmente famosos no meio dos adolescentes sendo também recorde de venda no mercado editorial, como o maior público leitor desses livros são jovens os críticos denominam como leitores semicultos, pois, a questão em si não é a qualidade da obra literária que os leitores estão preocupados e sim a leitura em massa que ocorre, haja vista, que muitos se sentem no dever de ler a obra literária justamente por considerarem uma obra de boa qualidade devido seu grande número de vendas no mercado. Outro fato curioso sobre os *best sellers*, é que existe um bom número de suas



narrativas que viram adaptações para o cinema, e às vezes ocorre o contrário, da obra literária atingir o nível de *best sellers* depois do sucesso no cinema.

Dessa forma, "*Best sellers*" vem fazendo sucesso no meio dos adolescentes, e mesmo não sendo uma leitura considerada pelos críticos Literários como de alta qualidade, pois eles acreditam que tal literatura não possuem valor literário, não se pode negar que essas leituras servem como brecha para a busca de obras clássicas da literatura.

Após os primeiros questionamentos para compreender o nível de leitura da turma, partiu-se para segunda etapa das perguntas, nesta fase os questionamentos foram feitos com ênfase na obra literária de Ariano Suassuna.

Os questionamentos nessa segunda fase foram realizados para compreender se os alunos conseguiram relacionar os temas abordados da obra literária e a fílmica a fatos de dentro da realidade da sociedade.

**Gráfico 7:** Quantidade de alunos e alunas que consideraram a obra literária boa.



**Fonte:** Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

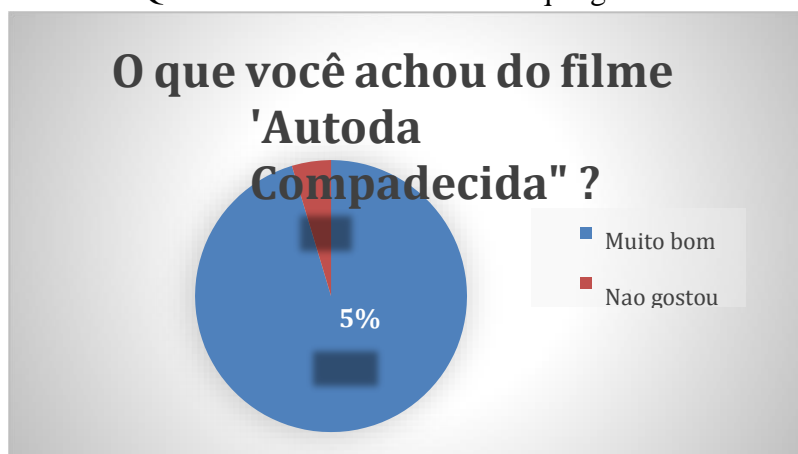
Antes de reproduzir a obra fílmica foi realizada uma leitura compartilhada da cena do primeiro ato da peça, muitos se mantiveram concentrados durante a leitura. Quando questionados sobre se realmente eles gostaram do trecho da obra, 70% sinalizaram ter achado boa e engraçada, de fácil compreensão. Porém, 27% afirmaram não ter gostado da leitura e outros 3% não conseguiram compreender a leitura.



Mesmo sendo a maior porcentagem de alunos que afirmou gostar da leitura, ainda sim teve uma porcentagem significativa afirmando não ter gostado da atividade, percebe-se com isso que muitas das estratégias aplicadas podem funcionar apenas para uma parte do público, enquanto a outra parte teria que se procurar outra maneira para se trabalhar o gosto pela leitura.

Partindo para o plano “B”, após a leitura compartilhada da obra, reproduziu-se o filme na tentativa de incentivar a leitura pelo livro daqueles que afirmaram não gostar ou não compreender a leitura.

**Gráfico 8:** Quantidade de alunos e alunas que gostaram da obra fílmica.



**Fonte:** Gráfico elaborado pelas pesquisadoras.

Dentro da literatura há espaço para se trabalhar o teatro e o cinema, sendo estratégia que o professor faz uso para prender a atenção dos alunos, com isso, após assistirem ao filme foi perguntado para a turma quantos dos alunos gostaram do filme. Como esperado, 95% dos estudantes afirmaram ter achado muito bom e engraçado, outros 5% levantaram a mão afirmando não ter gostado do filme. Mas quando questionados sobre o motivo por não terem gostado, não souberam explicar o motivo.

### 5.3 Resultados alcançados

Com as discussões em sala de aula, percebeu-se que grande número de participações era justamente de alunos que já tiveram contato com alguma obra literária, que recebiam incentivo de seus pais. Os alunos que responderam que nunca leram uma obra literária são vítimas do ciclo vicioso, no qual, os pais também não costumam ler e não existe nenhuma forma de incentivo à leitura em casa.

A falta de compreensão e interpretação não só da obra literária, mas também da produção fílmica foi um resultado preocupante, pois, acreditava-se que pelo o menos com apresentação do filme nenhum aluno teria dificuldade de interpretar, haja vista, que visualizando as cenas e o cenário seria mais fácil compreender a narrativa da obra literária.

Porém, o resultado obtido foi exatamente o oposto, pois mesmo com a obra fílmica alguns alunos sentiram dificuldade em identificar algumas críticas sociais, compreende-se então que esse processo de compreensão e discussão deveria ser um exercício desde a infância dentro do ambiente familiar para ajudar no desenvolvimento intelectual do aluno para melhor desempenho na sala de aula. Entretanto, percebeu-se também que não deveríamos ser demasiadamente rigorosas com os alunos que não atingiram o objetivo.

De acordo com Villas Boas (2014). É importante lembrar e considerar que os estudantes provêm de realidades diferentes, assim também apresentam gostos e necessidades variadas, assim como o ritmo de trabalho. Por isso, se algum aluno não desenvolve a atividade no tempo esperado pelo professor isso não significa que ele tenha dificuldade, mas que precisa descobrir os meios mais adequados para realizá-la.

Sem querer apresentar fórmulas grandiosas de imediato para uma leitura de qualidade, o professor deve procurar maneiras para despertar um apreço nos alunos pela leitura naqueles que consideram a leitura uma bobagem como afirmaram muitos durante a discussão, haja vista, que Magda (2009) afirma que partir da construção de um leitor é que mede e constrói as relações humanas dentro da sociedade.

Os resultados obtidos com a realização da leitura compartilhada de um trecho “o enterro do cachorro” no primeiro ato da peça de Ariano Suassuna, foram bem satisfatórios. Foi possível identificar que todos os alunos conseguiram realizar uma leitura fazendo as devidas decodificações, quando questionados sobre a relação do que foi lido com fatos de dentro da realidade em que estão inseridos, teve-se como resposta o silêncio, a princípio os alunos não



conseguiram identificar ou como expressar as semelhanças da obra com a realidade, mas depois da ajuda e orientação das professoras estagiárias eles começaram a dar suas contribuições.

O número significativo de participações, deu a entender que a maioria dos alunos gostou da obra literária “Auto da compadecida”, mas prefere a obra fílmica por ser mais acessível para eles, alunos, compreenderem.

Em resumo, as respostas dos alunos transparecem que grande parte não recebe da família o devido incentivo à leitura, e por conta do não exercício de interpretação, muitos não conseguiram desenvolver e interagir durante as discussões, tendo dificuldades de expressar ou relacionar o que foi lido com práticas sociais de escrita. Em Soares (2009) o letramento é muito mais do que a condição de ser alfabetizado, sendo caracterizado como uma condição ou estado que o indivíduo passa a adquirir com prática constante, com isso, não se pode pressionar muito para que estes alunos que não tiveram o exercício de leitura ao longo de seus anos passem a adquirir essa condição em uma única aula, devido ser um processo que requer tempo.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento literário tem como objetivo informar os indivíduos através da escrita, as notícias que circulam no meio da sociedade, mas também é uma forma de lazer que muitas pessoas encontram como maneira de se distrair do mundo rodeado de assuntos pesados que assolam o dia a dia da população. O texto literário serve como uma fuga da realidade, uma válvula de escape.

A escolha da obra *Auto da Compadecida* não foi aleatória, e após a coleta dos dados foi possível ter certeza de que a obra foi realmente a melhor escolha para trabalhar na turma selecionada. Visto que, a obra traz elementos que ainda norteiam a produção do humor no Brasil, bem como, a forte crítica suavizada pela comédia e a sátira.

Com as discussões em sala de aula conseguiu-se atingir os objetivos desta pesquisa, haja vista, que com as atividades realizadas contribuíram para o desenvolvimento da leitura e interpretação textual a partir de elementos próximos da realidade do aluno, pois as discussões em sala de aula os alunos conseguiram trazer fatos do cotidiano de suas realidades ajudando no desenvolvimento do pensamento crítico e argumentativo. Através das falas dos alunos conseguiu mesmo que em porcentagem menor do que esperado atingir os objetivos específicos, com apresentação da obra fílmica se obteve um resultado satisfatório gerando sucesso na turma, além de propagar o incentivo à leitura da obra literária. Notou-se que os estudantes perceberam uma das características de Ariano Suassuna de manter as particularidades da linguagem oralizada na escrita de sua obra. Sabe-se que a literatura pode estar fazendo com que os alunos passem a pensar em variados temas.

Esta pesquisa mostrou-se relevante, à medida que após investigar a realidade da sala de aula do ensino médio com relação ao ensino de literatura, aponta um método que se mostrou eficiente, pois despertou atenção dos alunos para uma leitura crítica de obras literárias, destacando a importância do Letramento Literário para desenvolvimento do ser humano enquanto cidadão ativo dentro da sociedade, além de mostrar para os alunos como a cultura nordestina é fonte de inspiração para diferentes formas de expressões artísticas.



## REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. Vol. 4, Universidade de São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**- 2. Ed., 4º reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2014.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1968.

BATISTA, Antônio Augusto. SOARES, Magna. **Alfabetização e Letramento** -Editora Contexto. 2005

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LARA, Luisa Castiglioni. **Por que as crianças não gostam da escolas?**. Rio de Janeiro. 1987. Disponível em:  
<<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9194/000068141.pdf>> Acessado em 20 de maio de 2023.

LETRAMENTO, In: Dicionário Aulete Caldas Digital. Disponível em >  
<https://www.aulete.com.br/letramento>. Acessado em: 24 de maio de 2023.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Edição. Positivo, 2007.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 24 Ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 1999.

SOARES, Magna. **Letramento: um tema em três gêneros**. Ed-Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, Magna. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. In: Caderno de formação: formação de professores: didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011. v. 2. (p.198-202). Disponível em:  
<<https://goo.gl/QI7bKv>>. Acesso em: 17 de abril de 2023. (Conteúdo e Didática de Alfabetização, Caderno de formação n. 10, bloco 2, disciplina 16).

SILVA, Paulo Ricardo Moura. **PRÁTICAS ESCOLARES DE LETRAMENTO LITERÁRIO: Sugestões para leitura literária e produção textual**. Editora Vozes.2022.

VARGAS, Roberta Dannemann. **DESENVOLVIMENTO DO GOSTO PELA LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: Projetos escolares**. 2009. 46 p. Monografia (Graduação em biblioteconomia) Universidade de Brasília. Disponível em:<  
[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1279/1/2009\\_RobertaDannemannVargas.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1279/1/2009_RobertaDannemannVargas.pdf)>Acessado em: 04 de junho de 2022.





VILAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Projeto de intervenção na escola: Mantendo as aprendizagens em dia.** Papyrus Editora. 2014.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola.** UFRGS-FAPA. ed.Atlântica, 2008.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **História da Literatura: questões contemporâneas.** Caxias do Sul, RS: EducS, 2010.



## APÊNDICES

**Apêndice 1:** Frente da escola Centro de Ensino Professor Antônio Carlo Beckman.



**Fonte:** Imagem produzida pelas pesquisadoras.

**Apêndice 2:** Jardim da escola Beckman.



**Fonte:** Imagem produzida pelas pesquisadoras.



**Apêndice 3:** Turma 2º Ano “A” matutino.



**Fonte:** Imagem produzida pelas pesquisadoras.

**Apêndice 4:** alunos em sala de aula.



**Fonte:** Imagem elaborada pelas pesquisadoras



**Apêndice 5:** Sala de AEE- Atendimento Educacional Especializado.



**Fonte:** Imagem produzida pelas pesquisadoras.

